

O projeto de reforma do Edifício Sede do CAU/SP, localizado à Rua Quinze de Novembro, nº 194, Centro, São Paulo/SP tem como princípios requalificar o edifício, trazendo bem-estar e comodidade nos ambientes de trabalho de forma que o conselho possa designar suas funções, bem como recepcionar possíveis eventos e convenções.

Ao analisar a presente situação do edifício pode-se perceber elementos excessivos, não havendo necessidade para tantas separações no ambiente, e retirando todo esse fluxo complexo e rebuscado, formou-se um novo ambiente, contínuo e retilíneo, facilitando o acesso para todos os usuários.

O conceito desse projeto foi pensado a partir de estudos dos usos anteriores do edifício eclético, construído em 1920 por F. P. Ramos de Azevedo a fim de dar vida ao edifício preexistente e propor transformações de uso da estrutura preservando a fachada histórica.

Todo o projeto foi pensado para promover bem estar nas áreas de trabalho, a fim de preservar a saúde e equilíbrio mental dos funcionários. Desta forma, foram desenvolvidas estações de trabalho ergonômicas proporcionando a possibilidade de modificação e expansão dos layouts com o passar do tempo, com cores e materiais harmônicos, e áreas de convivência e desconpressão espalhadas pelos andares.

O edifício funciona de maneira orgânica, pensando em atender o público nos primeiros pavimentos, sendo o plenário no subsolo, praça, café, fraldário e recepção no térreo, no primeiro pavimento é destinado aos atendimentos presenciais, ouvidoria, biometria, salas de reunião e CEAU, nos pavimentos seguintes se encontram as gerências, manutenção e TI, presidência, centro de exposições e no oitavo pavimento o refeitório, vestiário, coworking e ambientes de desconpressão e lazer.

A configuração do acesso se dá por meio de uma grande praça interna apresentando uma planta aberta que oferece a possibilidade de receber equipamentos de acordo com a necessidade de determinado evento, criando áreas de convívio social e longa permanência, fazendo com que os usuários sintam que aquele ambiente é inclusivo e acolhedor.

Circulação vertical

O volume central atua como ponto de partida da organização espacial, concentrando os elevadores e sanitários.

O espaço da escada antiga foi utilizado para a construção de uma nova, sendo esta enclausurada à prova de fumaça, de acordo com a legislação dos bombeiros.

Iluminação natural

O poço do antigo elevador foi utilizado para a criação de uma nova entrada de luz.

O vazio existente foi estendido em todos os pavimentos, distribuindo a iluminação de maneira homogênea.

Fluxo

O fluxo principal acontece a partir do elevador, possibilitando a transição entre os setores e saída de emergência.

O acesso aos banheiros e copa possui um fluxo secundário.

Flexibilidade

As estações de trabalho e ambientes complementares foram desenvolvidos para possíveis adaptações e expansão de acordo com a necessidade criando espaços compartilhados ou individuais.